

## Indicadores de desempenho nas Universidades Estaduais Paulistas

(Projeto FAPESP 2019/10963-7)

Pró-memória da reunião de pesquisadores associados

Reunião via Zoom – dia 27 de agosto de 2020, das 08h30 às 10h00 horas

**Participantes:** Jacques Marcovitch, Elizabeth Balbachevsky, Luiz Nunes, Marisa Beppu, Justin Axel-Berg, Nina Ranieri, Cleópatra Planeta, Pedro Belasco

**Jacques Marcovitch** observa que as universidades têm se concentrado em medidas de excelência centradas na própria instituição, para monitorar seu desempenho, dos seus docentes, dos seus colaboradores e dos seus alunos, com repercussões nas comparações nacionais e internacionais. Cabe no momento valorizar o lugar da universidade na sociedade. Isso significa que embora o foco dos processos avaliativos seja o desempenho da universidade, mais atenção deve ser dada à sua contribuição em termos de retorno para a sociedade. Como referência, foi mencionado o estudo econométrico do Grupo Russell sobre os retornos sociais e econômicos das atividades de ensino e pesquisa e dos impactos diretos e indiretos das atividades universitárias na sociedade. Essa metodologia é capaz de quantificar de forma realista e comparável, as medidas do valor e do impacto de uma universidade para o desenvolvimento de uma região ou país.

**Nina Ranieri** aprofundou essa constatação ao colocar uma questão relacionada às relações críticas entre sociedade e universidade, principalmente no que se refere ao atual cenário político estadual.

**Elizabeth Balbachevsky** destacou que, mais do que a hostilidade do público em geral, a maior parte do antagonismo vem de certas lideranças políticas. Isso não é necessariamente novo, mas se tornou mais presente nos últimos anos. Em parte, isso ocorre porque as próprias instituições mantêm apenas vínculos informais com a política, ao contrário de relações mais organizadas comuns em outros países. Um estudo de John Aubrey Douglass que analisou a liderança política da Universidade da Califórnia exemplifica essa relação.

**Luiz Nunes** analisou a questão em duas vertentes principais. A primeira refere-se ao problema da natureza excludente do ensino. Todos os anos o número de candidatos que não consegue entrar na universidade supera o de candidatos aprovados em mais de dez para um. Isso cria muito mais cidadãos e famílias olhando de fora para dentro da instituição. São pessoas que financiam a universidade por meio de impostos, mas não são diretamente

beneficiadas. O segundo problema está relacionado ao imediatismo da pesquisa. Como a pesquisa e a tecnologia não são colocadas em primeiro plano na consciência da população em tempos normais, esse mesmo público espera soluções instantâneas quando precisa delas. É difícil justificar despesas com algo que poderá dar frutos em cinco ou dez anos. A população responde muito bem a pesquisas como o sequenciamento rápido do vírus da Covid-19 ou o desenvolvimento do ventilador Aspire, mas nem sempre entende a importância de se manter pesquisa de base científica.

**Elizabeth Balbachevsky** apontou que as instituições constantemente negligenciam o número de alunos que se beneficiam da universidade por meio de atividades de extensão. Esses alunos constituem um número muito maior do que os matriculados em cursos regulares de graduação e de pós-graduação, e ganham e percebem benefícios reais com a participação em cursos profissionalizantes ou em outras modalidades de estudo. Esses alunos não são acompanhados em estudos sobre ex-alunos, não integram bases de dados da USP ou têm monitorados os seus acessos às bibliotecas. Maior valorização e acompanhamento desses alunos poderia servir ao propósito de melhorar a imagem da instituição.

**Marisa Beppu** referiu-se a uma oportunidade que surgiu de seu trabalho com o MIT / UMIST e está procurando atividades para envolver seus alunos, apesar da falta de mobilidade física. Diz que colocou um anúncio para recrutar alunos para trabalhar no projeto por um tempo. Os alunos seriam de humanidades e ciências sociais, e foi sugerido que Justin Axel-Berg os orientasse em sua língua nativa. Ela enviará uma breve nota à coordenação do projeto Métricas detalhando o programa.

### **Atividades no 1º e 2º Semestres**

Foram apresentadas as tabelas anexas detalhando as principais atividades desenvolvidas no primeiro semestre e aquelas programadas para o segundo semestre deste ano.

**Marisa Beppu** destacou a importância que o projeto tem em liderar mudanças e encorajar a liderança no momento em que a coordenação do Ministério da Educação é menos forte. Em particular, os trabalhos contínuos com o U-Multirank e com indicadores multidimensionais devem ser enfatizados como cruciais para auxiliar no progresso e no desenvolvimento do uso de indicadores de CT&I no Brasil.

**Nina Ranieri** concordou que a integração com as universidades federais é particularmente importante, dada a falta de apoio que recebem do Ministério da Educação.

### **Multiplicadores e trabalhos finais do curso**

Foram mencionados os planos de integração dos multiplicadores e descritos os projetos finais do curso com base nos grupos institucionais. Todos os pesquisadores concordaram em examinar os projetos finais para ajudar na avaliação

A Comissão de Rankings da Unesp, coordenada pela **Cleópatra Planeta**, em reunião realizada em 20 de agosto deste ano, discutiu as recomendações para consolidar as competências da Universidade na esfera das métricas de desempenho acadêmico e comparações internacionais. A primeira sugestão, encaminhada por membros da comissão que participam do Curso de Atualização Métricas de Desempenho Acadêmico e Comparações Internacionais, foi dar continuidade ao trabalho do grupo aprofundando os estudos e propondo a criação de um "componente organizacional" de gestão de dados da Unesp. Dentro deste contexto, a Comissão de Rankings assume o papel de promover uma reflexão crítica sobre a análise de indicadores e rankings como instrumentos para a tomada de decisões e proposição de políticas acadêmicas que visem a excelência.

### **Pesquisa/survey sobre o impacto do ensino remoto.**

A segunda versão da pesquisa foi apresentada. A intenção é realizar a pesquisa em outubro com o objetivo de captar a percepção do corpo docente sobre o desempenho dos alunos após mais de um semestre completo de ensino com ensino remoto.

**Luiz Nunes** sugeriu que a pesquisa poderia ser adaptada para explorar mais dimensões do desempenho dos alunos no primeiro semestre - tempo gasto para completar tarefas, homogeneidade de desempenho e outros aspectos.

**Elizabeth Balbachevsky** sugeriu incluir questões sobre o equilíbrio do trabalho - se a transição para o ensino a distância teve um efeito negativo sobre o tempo dedicado à pesquisa e outras atividades, e se teve impacto na vida doméstica. Ambas as sugestões serão integradas ao survey.